

ANÁLISE DO MEMORIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE LUMINÁRIAS – MG – BRASIL

FILETTO, Ferdinando

Universidade Federal de Lavras/UFLA – Depto de Ciência Florestais/DCF

MACEDO, Renato Luiz Grisi

Universidade Federal de Lavras/UFLA – Depto de Ciência Florestais/DCF

MACEDO, Ilma Eliza Borges

Universidade Estadual de Minas Gerais/UEMG – Filosofia - Campus Lavras

VENTURIN, Nelson

Universidade Federal de Lavras/UFLA - Depto de Ciência Florestais/DCF

SOARES, Lucas Guida

Universidade Federal de Lavras/UFLA - Depto de Ciência Florestais/DCF

RESUMO

ANÁLISE DO MEMORIAL ECOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE LUMINÁRIAS – MG – BRASIL

O objetivo do presente trabalho de posicionamento é apresentar, discutir e analisar o memorial ecoturístico do município de Luminárias – Minas Gerais, com intuito de divulgar o seu potencial ecoturístico. Destaca-se sua localização geográfica, inserida no roteiro místico e ecoturístico do sul-mineiro, entre os municípios de Carrancas e São Tomé das Letras. Cachoeiras, montanhas, grutas, rios e matas e campos de cerrados, compõem o conjunto do patrimônio natural. Uma história rica, folclore e festividades, compõem o patrimônio cultural. Ainda incipiente, o ecoturismo apresenta um potencial que merece ser estudado e desenvolvido, sempre em bases sustentáveis, uma vez que a atividade mineradora, desenvolvida no município é predatória e degradadora.

Palavras chaves: ecoturismo, Luminárias, memorial ecoturístico, sul de minas

SUMMARY

ANALYSIS OF THE ECOTURISM MEMORIAL OF THE TOWN OF LUMINÁRIAS – MG – BRAZIL

Abstract the objective of present positioning work is to present, discuse and analyze the ecoturism memorial of the town of Luminárias – Minas Gerais, with a view to divulgating its ecoturism potential. Its geographic localization, inserted in the mystic and ecoturism of southern minas between the town of Carrancas and São Tomé das Letras is stressed. Waterfalls, mountains, caves and woods and “cerrado”, field make up the setting of the natural patrimony. A rich history, folklore and parties form the cultural patrimony. Still incipient ecoturism presents itself as a potential wich deserves to be developed in the town is degradating and predatory.

Key words: ecoturism, Luminárias, ecoturism memorial, southern minas

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho de posicionamento é apresentar, discutir e analisar o memorial ecoturístico do município de Luminárias – Minas Gerais, com intuito de divulgar o seu potencial ecoturístico. Segundo MACEDO et al. (2001), Memorial Ecoturístico é o documento que descreve, relata, resgata, registra e narra os fatos, acontecimentos, atividades, eventos, situações, localizações, características, ambientes, paisagens, impressões e percepções (ambientais, sociais e econômicas) através de constatações verídicas que, organizadas em uma seqüência lógica de desenvolvimento didático, tem por objetivo, retratar de maneira geral, o estado da arte ecoturística de um determinado local.

2. MEMORIAL ECOTURÍSTICO

O município de Luminárias apresenta uma população de 5.598 habitantes (IBGE, 1999), está localizado na região sul do estado de Minas Gerais, compreendida pelas coordenadas geográficas de 21° 51' de latitude sul e 44° 90' de longitude oeste, com uma altitude média de 957 m (Rodrigues, 2001), se estende por uma área de 500,36 km², limita-se ao norte com os municípios de Ingaí e Itutinga, ao sul com São Tomé das Letras e Cruzília, a leste com Carrancas e a oeste com Carmo da Cachoeira e São Bento Abade. O principal acesso à sede municipal pode ser feito pela Rodovia Federal BR 265 (que interliga as Rodovias Federais BR 381 - Fernão Dias – e BR 040 – União Indústria), entrando no trevo que dá acesso ao Distrito Industrial de Lavras – Minas Gerais. Daí são 36 km até Luminárias, passando pelo Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito – 10 km e pelo acesso ao município de Ingaí. Próximo a sede municipal de Luminárias a estrada bifurca-se, sendo que a direita da bifurcação pode-se acessar os municípios de São Bento Abade, São Tomé das Letras e Três Corações (acesso a BR 381), Praticamente todos os acessos são de terra batida, com exceção de 13 km pelo acesso por Lavras.

A fitofisionomia predominante é a floresta tropical mista sub-caducifólia, hoje, bastante fragmentada, devido a sua retirada para atender a expansão das atividades agropecuárias e extração de pedras de quartizito para construção civil; mas ainda, encontram-se várias manchas florestais localizadas nas partes mais elevadas das serras, preservadas devido as dificuldades de acesso. A vegetação apresenta uma distribuição de campo, cerrado, campo rupestre, mata

estacional semidecídua e mata ciliar. Segundo levantamento de Rodrigues (2001), podem ser encontradas aproximadamente 200 espécies arbóreas e arbustivas, 129 gêneros e 57 famílias. A região está localizada em uma área de transição (ecótono) entre o bioma de savana (cerrado) e as matas semidecíduas do sul e sudoeste do país (mata atlântica). Entre os fatores condicionantes da presença da vegetação de cerrado ou mata na região, estão a fertilidade, o regime de água do solo e o regime de queimadas (fogo). Por estarem em áreas de solos mais férteis, o processo de substituição das matas por áreas de agricultura se deu ainda no período colonial, sendo que 10,55% do município é coberto por florestas naturais ou plantadas. O clima é tropical de altitude, caracterizado por verões amenos e úmidos e invernos secos, com uma precipitação anual de 1517 mm (Oliveira Filho, 1994). O período seco vai de abril a setembro. A médias da máximas é de 21,8° C em janeiro e das mínimas de 16° C em julho (com registros de até -1,4° C). A media anual é de 19.61° C.

O domínio morfoestrutural de embasamento geológico é em estilos complexos do centro sul de Minas Gerais, apresentando relevos elaborados em litologia pré-cambriana, encerrando rochas intrusivas ácidas e básicas, indiferenciada, que resultaram em blocos de relevos alçados, posteriormente atingidos por estágios sucessivos de erosão. Apresenta-se bem drenado pela bacia do Paraná (drenado pelo Rio Ingaí, que afluí para o Rio Grande), com solos predominantemente com horizonte B latossólico. A província estrutural da região é caracterizado por feições estruturais distintas das regiões vizinhas.

Segundo PML (1999), o sitio histórico do local, hoje encontra-se na sede do município e, esta representado pela da capela Nossa Senhora do Carmo de Luminárias, que remonta ao final do século XVIII.

O histórico da região, no entanto, está atrelado ao histórico inicial de Minas Gerais. No final do século XVII os bandeirantes paulistas foram os primeiros a descobrir as áreas auríferas. O caminho das Minas era batido dia e noite pelas comitivas a pé ou no dorso de muars. Os que não se mudavam para as terras do planalto da Mantiqueira associavam-se aos que o faziam, fornecendo capital em escravos, ferramentas ou gêneros, por que tudo era caríssimo por sua escassez e grande procura. Grande contingente de bandeirantes da Capitania de São Vicente, mineradores procedentes da Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco e outras capitanias, além de portugueses que aqui estavam ou que vieram principalmente das ilhas (Açores e Madeira), foram para a região ao longo do caminho que ia do vale do Paraíba até Vila Rica (atual Ouro Preto), isto

é, as regiões do Vale do Inghay (Aiuruoca e Luminárias), Baependy, do Rio das Mortes, em São João Del Rey, região do Carmo, em Mariana, Sabará e Pitanguy.

Em 1873, então pertencente ao município de Lavras, o povoado recebe o nome de Carmo das Luminárias. Em 1923 passa a se chamar apenas Luminárias, devido a serra do mesmo nome, próxima a cidade. A denominação dessa serra é devido ao aparecimento de pontos luminosos, sem origem explicável. Em 1948 passa a distrito de Itumirim, até a sua emancipação em 27 de dezembro do mesmo ano.

Até o final do século XIX, a mão-de-obra escrava foi de grande importância na economia local, até então baseada na exploração de ouro e, principalmente, nas atividades agrárias. A partir da década de 1960, começa a atividade de extração mineral de pedras de quartizito. Hoje, esta exploração é realizada por cerca de 20 empresas e os principais pontos de extração são as serras do Mandembe, Cachoeira, São José, Lavarejo e Serra Grande. Essa atividade, junto com a pecuária leiteira e a produção de café, formam, atualmente, a base da economia local.

Todas as residências têm água encanada (sem tratamento, proveniente de poços semi-artesianos), 95% das ruas são pavimentadas e quase toda a cidade tem coleta de esgotos sanitários (lançados nos curso de água sem tratamento). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) era de 0,60% em 1991. O Produto Interno Bruto (PIB) em 1996 era de R\$ 12.593.003,15 e o PIB por habitante era de R\$ 2.311,49 (Fundação João Pinheiro, 2000). O município possui três escolas: uma estadual e duas municipais.

No aspecto cultural, a cidade conta com uma Rádio FM (“Cidade Luz”), que pertence à “Associação Comunitária para o Desenvolvimento Artístico e Cultural, Rádio e TV de Luminárias”. A principal festa local ocorre no mês de julho, dedicada a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade. A dança de fitas e do vilão são as principais manifestações folclóricas da comunidade (PML, 1999).

Quem não se lembra das retretas, alvoradas, procissões, festas, quando criança. Estas lembranças são guardadas para sempre na memória de todos nós, isto ocorre principalmente nas pequenas cidades do interior de Minas. É o caso de Luminárias. A Banda Carmelitana Luminarense tem mais de 100 anos de história e muita música. O Maestro Sinhô manteve a Banda e a Escola Luminarense de música, na década de 50, chegando a formar uma Banda infantil em 1956. Atualmente a Banda é regida pelo Maestro Aristeu Antônio de Oliveira - “Sr.

Nêm”. A Banda Carmelitana Luminarense representa um importantíssimo ícone na cultura de Luminárias.

A atividade de mineração (a exemplo de São Tomé das Letras, Macedo, 2001), pode-se apresentar como uma das opções ecoturísticas local pois, ainda hoje, as pedras são retiradas nas regiões circunvizinhas próximas, de forma rudimentar, com marretas, pás, picaretas, e alavancas feitas de mola de caminhão, onde, as pedras retiradas em placas brutas são cortadas de forma manual com talhadeiras ou serradas em serrarias com maquinaria especializado. Já as pedreiras maiores, utilizam perfurações com compressores e dinamite. Estas explorações maiores são caracterizadas por escavações em cortes transversais do perfil da paisagem montanhosa, onde as crateras profundas e os elevados montes de rejeitos de pedras inaproveitáveis, contrastam, destoam e agridem visualmente a paisagem não degradada circundante às lavras de exploração. Normalmente, a visitação a estas explorações mineiras, incita ou estimula o senso crítico ou a percepção ambiental do ecoturista, em relação a degradação ambiental destes locais e, a necessidade e urgência de adoção de medidas mitigadoras de recuperação destas áreas degradadas e de conservação ambiental.

Porém o grande atrativo ecoturístico de Luminárias, são as suas águas cristalinas que brotam aleatoriamente ao longo do perfil sinuoso deste relevo montanhoso de altitudes elevadas e, fluem livremente por sobre as pedras de corredeiras, descansam em espelhos d’água de pequenos lagos para, finalmente desaguarem em inúmeras cachoeiras. As principais cachoeiras são: da Serra Grande, do Elói, do Ribeirão do Mandembe e do Ribeirão da Toca, entre outras. Estas cachoeiras são ornamentadas naturalmente por pequenos lagos com vegetação típica de matas ciliares de altitude, que estimulam e favorecem práticas descontraídas de esportes e brincadeiras aquáticas e de atividades lúdicas, de lazer, de descontração e de contato direto e íntimo com a natureza, ao ar livre. Soma-se a estas atratividades ecoturísticas cavernas e grutas, de formação basicamente arenítica, com acessos, percursos, extensões e ambientes variados. A maioria delas são pouco conhecidas e visitadas, o que torna mais atrativa para o público ecoturista mais aventureiro. No entanto, o principal complexo da grutas areníticas está localizado na Serra do Santo Inácio e Mandembe.

O fato da região se encontrar basicamente encaixada nas cotas mais elevadas, favorece a formação de vários mirantes naturais, que transmitem a sensação de maior envolvimento e proximidade entre terra/céu e, permite vislumbres paisagísticos únicos. Fato que estimula

atividades contemplativas de introspecção e de meditação, desenvolvidas individualmente ou coletivamente. Os principais pontos de altitude são a Serra do Navio, a Serra da Mamica, a Serra Grande, a Serra do Santo Inácio, a Serra de Luminárias e o Pico do Gavião. No pico do cruzeiro está localizado o “Cristo Redentor”, um dos principais marcos da cidade.

O município é cortado pelos Rios Ingaí e do Cervo, sendo o primeiro o mais importante para atividades ecoturísticas, principalmente a canoagem e o canyoning. O encontro de duas serras, entrecortadas pelo Rio Ingaí, formam um canyon conhecido por “Inferno” (um verdadeiro paraíso ecoturístico), onde pode-se praticar o canyoning e a canoagem, existindo uma gruta com uma abertura de aproximadamente 15 metros e profundidade ainda indeterminada.

Na cachoeira da fumaça, próxima a entrada da cidade (ponte sobre o rio Ingaí), esta localizada a antiga usina hidrelétrica da cidade. Este ponto é excelente para a pesca.

Os paredões da Serra do Santo Inácio – divisa com o município de Cruzília – permite a prática de “rapel”, com pontos de descida de até 100 metros. O portão de pedra, nesta mesma serra, é um local a ser visitado, tanto pelo inusitado arranjo das pedras, quanto pela oportunidade de contemplação da paisagem.

Todo o “complexo ecoturístico luminarense” encontra-se inserido numa área potencialmente importante às atividades naturais, e ainda do circuito místico. O Sul de Minas é conhecido em todo o país e até no exterior, por ter cidades consideradas místicas como São Tomé das Letras, Luminárias, Carrancas e Varginha (ET). Por conta desta "fama" uma reunião de Prefeitos da região criou o circuito "Segredos de Minas" de turismo, para divulgar a natureza e o misticismo local (Varginha, 2002). O circuito contará com sete cidades: Varginha, São Tomé, Três Corações, São Bento Abade, Luminárias, Carmo da Cachoeira e Carrancas, que reúnem belezas naturais como lagos, cachoeiras e grutas, e o lado místico como ET, discos voadores e a "energia positiva", elementos que atraem turistas e estudiosos de várias partes do mundo.

3. CONCLUSÕES

Inserido neste contexto de apresentação, constata-se que o município de Luminárias apresenta um grande potencial ecoturístico, devido principalmente á sua riqueza em atratividades de belezas naturais. Porém, de um modo geral, as atividades ecoturísticas vêm sendo desenvolvidas de uma maneira aleatória, um tanto quanto incipiente e sem a devida preocupação

com as questões relativas a conservação ambiental deste patrimônio natural. Portanto, a manutenção, a expansão e a sustentabilidade da atividade ecoturística a ser desenvolvida no município depende, necessariamente, de um melhor planejamento ecoturístico, embasado principalmente em princípios de sustentabilidade e programas de educação ambiental.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. [on line] Disponível: <http://www.geominas.mg.gov.br>.
Capturado em julho de 2002.

IBGE. **Anuário Estatístico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. V.59

MACEDO, R. L. G.; MACEDO, I. E. B.; VENTURIN, N.; MAGALHÃES, W. M.; OLIVEIRA, T. K. e GOMES, J. E. Análise do memorial ecoturístico do município de São Tomé das Letras – MG – Brasil. **In:** Simpósio Internacional sobre Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável dos Países da Bacia Amazônica - 1 – ECOTOUR 2001. Manaus; 2001. **Anais....**, Rio de Janeiro, Instituto Ambiental Biosfera, 2001. p.21 - 24.

OLIVEIRA FILHO; A. T.; VILELA, E. A.; CARVALHO, D. A.; GAVILANES, M. L. Effects of soils and topography on the distribution of tree species in a tropical riverine forest in south-eastern Brazil. **Journal of Tropical Ecology**, Cambridge, v. 10, p. 483-508, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUMINÁRIAS – PML. **Luminárias: 50 anos de emancipação política**. Luminárias: PML, 1999. s. p.

RODRIGUES, L. A. **Estudo Florístico e estrutural da comunidade arbustiva e arbórea de uma floresta em Luminárias, Minas Gerais, e informações etnobotânicas da população local**. Lavras: UFLA, 2001. 184p.

VARGINHA. [on line] Disponível: <http://www.varginha.mg.gov.br> - Capturado em 25 de abril de 2002